

## INTERNAÇÕES E ÓBITOS NA POPULAÇÃO IDOSA DEVIDO FRATURA DE FÊMUR: UMA ANÁLISE DE DADOS

Isabel Alves Targino <sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** devido à maior vulnerabilidade para traumas e lesões, uma condição muito frequente na população idosa é a fratura de fêmur, a qual associada a outros fatores de risco pode ocasionar internações hospitalares e aumento do número de óbitos. **OBJETIVO:** avaliar os números de internações e de óbitos dessa população devido a fraturas de fêmur, entre os anos de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** análise descritiva, exploratória, retrospectiva de abordagem quantitativa, na qual avaliou-se dados secundários disponíveis no departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS, com populações nas seguintes faixas etárias: 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos, 80 anos e mais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o somatório de internações por fraturas de fêmur de idosos no Brasil foi de 220.712 entre os anos de 2017 e 2021 e o número de óbitos de 2018 a 2021 foi de 11.546. Em 2019, foram registrados os maiores números em todas as regiões, com prevalência na região Sudeste. A população feminina teve maior destaque no número de internações e óbitos em todos os anos e em todas as regiões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as mulheres possuem maior susceptibilidade a complicações por fratura de fêmur, o que pode ser ocasionado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. Torna-se evidente a necessidade de maiores ações de vigilância em saúde voltadas à população idosa e a seus familiares como forma de prevenir a ocorrência de quedas e consequentemente, complicações por fraturas de fêmur.

**Palavras-chave:** Fraturas de Fêmur, Envelhecimento, Prevenção de Quedas, Dados de Morbimortalidade.

### INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e da taxa de fecundidade vem ocasionado cada vez mais o envelhecimento da população mundial. Esse fator traz consigo grandes impactos ao sistema de saúde, tendo em vista que a pessoa idosa possui uma maior vulnerabilidade a doenças crônicas e a traumas decorrentes de quedas. Tal fato ocasiona

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, isabeltargino599@gmail.com.

uma demanda maior na rede de atenção à saúde para suprir as necessidades dessa população (CASAGRANDA et al., 2016).

Devido à maior vulnerabilidade para traumas e lesões, uma condição muito frequente nessa população é a fratura de fêmur, a qual associada a outros fatores de risco, pré e pós cirúrgicos como idade avançada, surgimento de infecções, demência, choques cardiogênicos e choques hipovolêmicos, causa grandes impactos na qualidade de vida e na autonomia do idoso e tem grande significância nos índices de mortalidade dessa população. As fraturas de fêmur também representam um grande gasto para o Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente em idosos com mais de 80 anos que ficam internados por um tempo prolongado. (AVELINO et al., 2020; CASAGRANDA et al., 2016; JACOBI et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2019).

Dentre os profissionais de saúde que atuam frente a essa problemática, o profissional de enfermagem tem grande importância na realização de intervenções voltadas ao idoso e aos seus familiares, atuando na transmissão de orientações sobre prevenção de quedas, na assistência perioperatória, na formulação de diagnósticos de enfermagem e na elaboração do plano de cuidados, além de estabelecer um grande vínculo com o idoso e seus familiares, o que proporciona maiores chances de restabelecimento da independência, autonomia e saúde da pessoa idosa (JACOBI et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2016).

Tendo em vista a necessidade de fortalecer a vigilância em saúde, melhorar a assistência de saúde e incentivar o desenvolvimento de ações educativas voltadas à pessoa idosa e a seus familiares, objetivou-se com esse trabalho avaliar os números de internações e de óbitos dessa população devido a fraturas de fêmur, entre os anos de 2017 a 2021, para que com isso, se possa contribuir com os estudos dessa área temática por meio do fornecimento de dados de morbimortalidade, incentivando assim um olhar mais atencioso e o desenvolvimento de ações voltadas a essa população em estado de vulnerabilidade.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se trata de uma análise descritiva, exploratória, retrospectiva de abordagem quantitativa, na qual avaliou-se dados secundários disponíveis no departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS, com populações nas seguintes faixas etárias: 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos, 80 anos e mais. A análise foi realizada com foco nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, na qual buscou-se estratificar o número de casos de internações e de óbitos decorrentes de fratura e fêmur por sexo, ano e região.

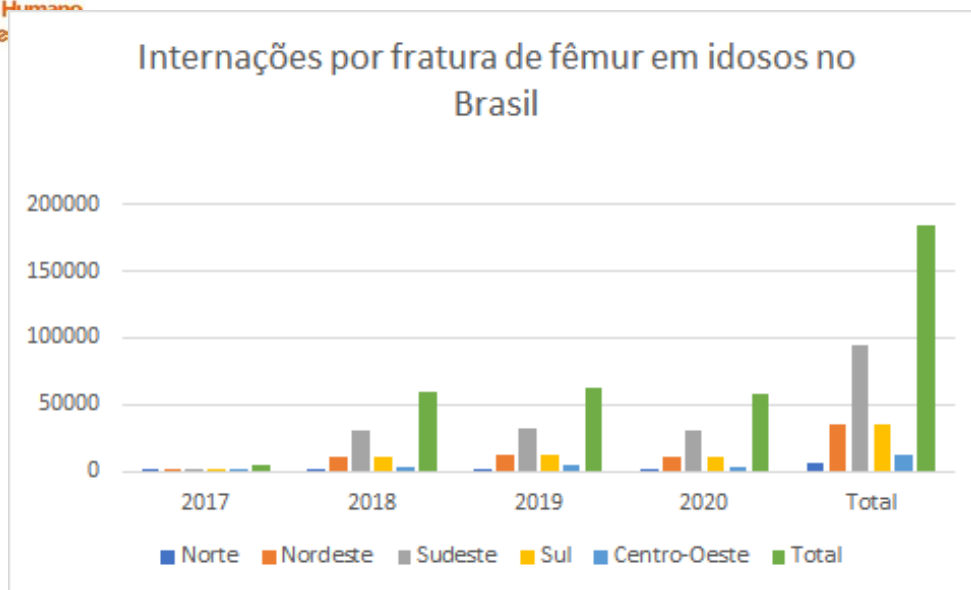
Os dados coletados foram submetidos ao software Excel para a realização da análise e construção dessa pesquisa. O trabalho dispensa a necessidade de aprovação do comitê de ética, tendo em vista que não se trata de uma pesquisa que viola direitos humanos, pois foram utilizados apenas dados de um sistema de informação de acesso livre à população.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram transferidos para quadros e gráficos para melhor análise e compreensão. Abaixo estão os principais dados encontrados.

Região	2017	2018	2019	2020	Total
Norte	178	2339	2436	2044	6997
Nordeste	892	11097	12206	10958	35153
Sudeste	2179	30089	32112	29933	94313
Sul	1236	11333	11660	10637	34866
Centro-Oeste	374	4049	4549	3828	12800
Total	4859	58907	62963	57400	184129

**Tabela 1** - número de internações de idosos no Brasil, segundo ano e região, devido fratura de fêmur.



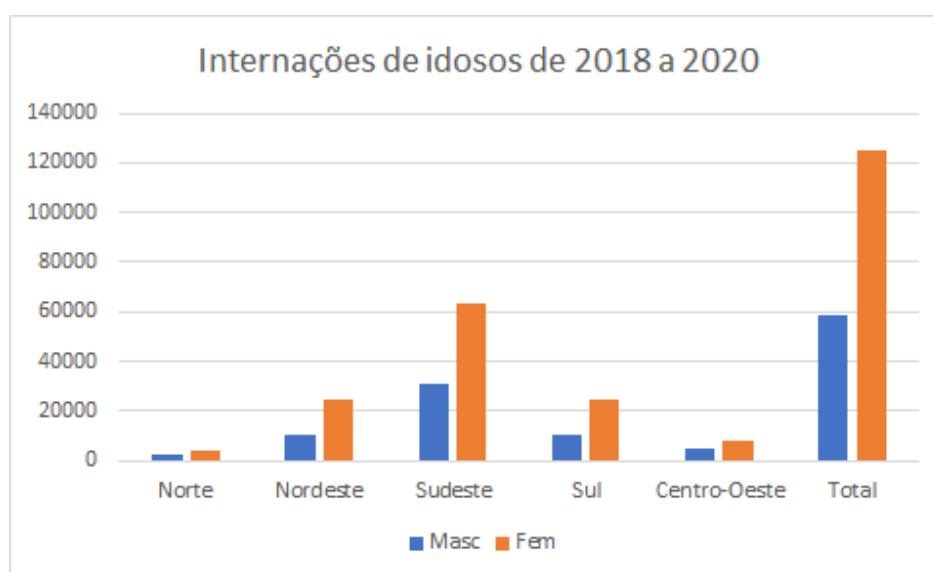
**Gráfico 1** - número de internações de idosos no Brasil, segundo ano e região, devido fratura de fêmur.

A tabela e o gráfico 1 evidenciam que a região com o maior número de internações de idosos por fratura de fêmur entre os anos de 2017 a 2020, foi a região Sudeste com um número de 94.313 casos. Nessa região, o ano de menos internações foi o de 2017 com 2.179 casos. Já no ano de 2019 houve um pico de internações muito significativo, chegando a registrar o número de 32.112. Em seguida, a segunda região com o maior número de internações foi a região Nordeste, a qual registrou 35.153 internações totais, das quais 892 aconteceram no ano de 2017 e 12.206 ocorreram no ano de 2019. Em ambas as regiões, no ano de 2017 houve o menor registro de casos e no ano de 2019 houve maior número de casos registrados.

Ainda com os dados acima pode-se observar que o menor registro de internações aconteceu na região Norte, marcando um número total de 6.997. Nesta região também houve menos casos registrados no ano de 2017 e mais casos registrados em 2019, configurando um total de 178 e 2.436 internações, respectivamente.

Região	Masc	Fem
Norte	2610	4387
Nordeste	10794	24359
Sudeste	30595	63718
Sul	10215	24651
Centro-Oeste	4727	8073
Total	58941	125188

**Tabela 2** - número de internações de idosos no Brasil, segundo região e sexo, entre os anos de 2018 a 2020, devido fratura de fêmur.



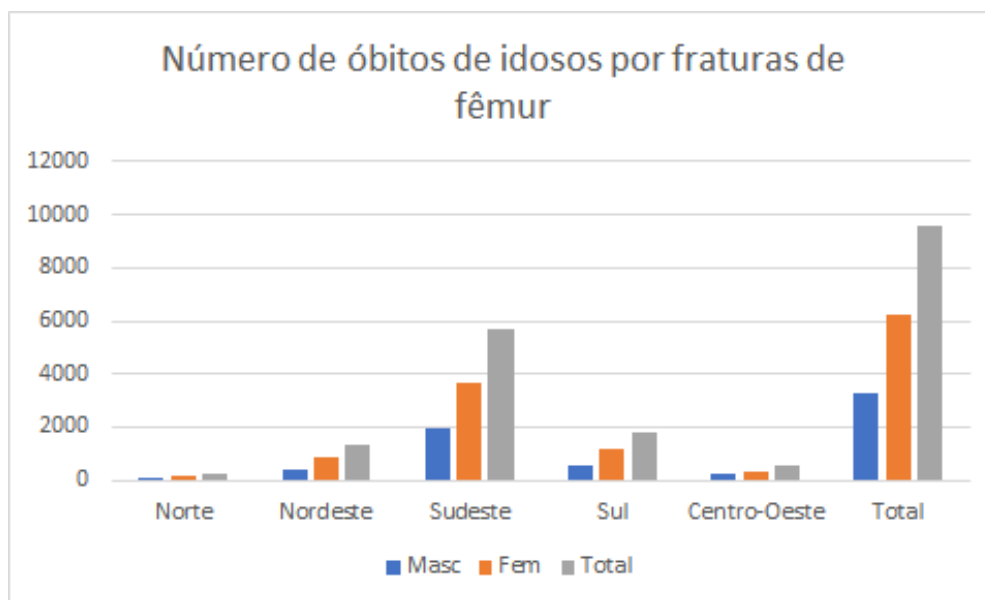
**Gráfico 2** - número de internações de idosos no Brasil, segundo região e sexo, entre os anos de 2018 a 2020, devido fratura de fêmur.

Já tabela e o gráfico 2 evidenciam o número de internações dessa população segundo o sexo, entre os anos de 2018 a 2020. Com um número total de 125.188 internações na população feminina, as mulheres possuem uma taxa de 68% das internações. Já os homens, com 58.941 dos casos, representam uma taxa de 32% dos números totais de internações nesse período. Pode-se observar que a população

feminina representa a população que mais sofreu internações por fratura de fêmur em todas as regiões brasileiras.

Região	Masc	Fem	Total
Norte	97	146	243
Nordeste	426	898	1324
Sudeste	1990	3667	5657
Sul	579	1190	1769
Centro-Oeste	218	349	567
Total	3310	6250	9560

**Tabela 3:** número de óbitos de idosos no Brasil, entre os anos de 2018 a 2020, segundo região e sexo.



**Gráfico 3 -** número de óbitos de idosos no Brasil, entre os anos de 2018 a 2020, segundo região e sexo.

A tabela e o gráfico 3 mostram o número de óbitos dos idosos em decorrência dessa problemática. Observa-se que o Sudeste, local de maior registro de internações, registrou o maior número de óbitos durante esse período. Conseqüentemente, observa-se que a população que representou a maior taxa de mortalidade foi a população feminina.

Região	Nº de Internações
Norte	3771
Nordeste	13752
Sudeste	29933
Sul	11641
Centro-Oeste	4902
Total	63999

**Tabela 4** - número total de internações de idosos no Brasil devido fratura de fêmur, segundo região e sexo, entre janeiro e julho de 2021.

Região	Masc	Fem	Total
Norte	13	26	39
Nordeste	89	213	302
Sudeste	423	732	1155
Sul	138	256	394
Centro-Oeste	41	55	96
Total	704	1282	1986

**Tabela 5** - número total de óbitos de idosos no Brasil devido fratura de fêmur, segundo região e sexo, entre janeiro e julho de 2021.

No ano de 2021, entre os meses de janeiro e julho já foram registrados diversos números de internações e de óbitos por fraturas de fêmur, como mostra a tabela e o gráfico 5. Observa-se que o cenário volta a se repetir, no qual as mulheres representam a população de maior vulnerabilidade, com um número maior de casos de internações e de óbitos. Em relação às internações, a população masculina apresentou um número de 11.558, equivalente a 32% dos casos. Já a população feminina teve um registro de 25.025 mil casos, equivalente a 68% dos casos totais em 2021.

No geral, pode-se observar que o somatório de internações por fraturas de fêmur de idosos no Brasil foi de 220.712 entre os anos de 2017 e 2021. E que o número de óbitos de 2018 a 2021 foi de 11.546. Nota-se que em todos os anos há uma evidente discrepância do número de internações e óbitos entre as regiões Norte e Sudeste, o que pode estar relacionado à quantidade populacional dessas localidades. De acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2010 a região Norte registrava uma população de 15.864,454 milhões de pessoas, já na região Sudeste foram contabilizadas 80.364.410 milhões (IBGE, 2010). Esses dados podem estar relacionados significativamente ao aumento do número de idosos vítimas de fratura de fêmur nessa localidade.

Em relação ao maior acometimento da população feminina, também pode estar relacionado a características demográficas no Brasil. Ainda segundo dados estatísticos do IBGE, no ano de 2019 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD mostrou que a população feminina no Brasil atingiu cerca de 51,8% da população total, já a população masculina representou apenas 48,2%. Essa pesquisa também demonstrou que no Brasil existe um maior número de mulheres idosas em relação a homens da mesma faixa etária (IBGE, 2019).

Entretanto, outros fatores podem estar relacionados com esses resultados. Estudos afirmam que fatores de risco como maior exposição a obstáculos presentes no ambiente domiciliar como tapetes, degraus e animais, alterações da marcha e do equilíbrio, declínio cognitivo visual, diminuição da massa e da força muscular, doenças crônicas e utilização de alguns medicamentos que causam o aumento da micção noturna, por exemplo, podem colaborar com o aumento de quedas em mulheres idosas e



consequentemente, maior número de agravos por fraturas de fêmur (NOGUEIRA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados do presente estudo, pode-se observar a alta vulnerabilidade de pessoas idosas que sofrem fraturas de fêmur, as quais são hospitalizadas e por muitas vezes não resistem às complicações da condição, chegando ao óbito. O estudo evidenciou que as mulheres possuem a maior taxa de hospitalização e de óbitos, fator que pode ser dado por diversos motivos, tais como a maior exposição a obstáculos domiciliares por passarem a maior parte do tempo em sua residência, diminuição da massa muscular com o avançar da idade em relação a população masculina, utilização de alguns medicamentos, problemas cognitivos e também devido a posição de sexo com maiores números demográficos no Brasil.

Com isso, torna-se evidente a necessidade de maiores ações de vigilância em saúde voltadas a essa população. No âmbito da rede de atenção à saúde, principalmente no que se refere à atenção primária, é necessário que o profissional de enfermagem junto a equipe multidisciplinar de saúde forneça orientações às famílias que possuem pessoas idosas como membros familiares, elencando as formas de prevenir a ocorrência de quedas, assim como os cuidados que devem ser tomados com o idoso devido às complicações decorrentes do processo de envelhecimento. A consulta e o exame físico de enfermagem também são muito importantes para avaliar a presença de fatores de risco fisiológicos para quedas, tais como o grau de comprometimento cognitivo, a força muscular, o aparecimento de lesões e a falta de equilíbrio da pessoa idosa.

Apesar desse estudo ter apresentado resultados significativos quanto ao objetivo da pesquisa, observou-se que necessita-se de um estudo epidemiológico mais aprofundado para identificar as causas do aumento abrupto de internações no ano de 2019, pois trata-se de um evento que afetou todas as regiões brasileiras. Também é necessário que mais estudos sobre a temática sejam realizados para subsidiar uma maior promoção de saúde e uma assistência mais qualificada a essa população.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, Natália Resende et al. Análise do custo-efetividade da implantação de uma Unidade de Prática Integrada no cuidado de idosos com fratura do quadril. **J Bras Econ Saúde**, v. 12, n. 2, p. 127-127, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, 2021. <Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 17 de setembro de 2021>.

CASAGRANDA, Leticia Pilotto et al. Condições de saúde dos idosos internados com fratura de fêmur. **Rev. O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 319-326, 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. <Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>. Acesso em: 17 de setembro de 2021>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Quantidade de homens e mulheres. Rio de Janeiro: IBGE: 2019. <Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

JACOBI, Caren da Silva et al. Demandas de idosos hospitalizados pós-correção de fratura de fêmur proximal por queda. **Rev Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 27:e34460, 2019.

NOGUEIRA, Iara Sescon et al. Riscos ambientais de quedas em idosos atendidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família. **Rev. Rene**. 22:e60796, 2021.

OLIVEIRA, Daniel de Souza et al. Fatores relacionados ao delirium e a mortalidade em idosos vítimas de fratura de fêmur em uma enfermaria de ortopedia. **Rev. Geriatr. Gerontol. Aging**, v. 13, n. 2, p. 75-79, 2019.

OLIVEIRA, Danielle Martins do Nascimento et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4862-4869, 2016.

OLIVEIRA, Samya Regina Nunes et al. Fatores associados a quedas em idosos: inquérito domiciliar. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, 34:10998, 2021.